

AS DIFICULDADES DO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Augusto Barbosa da Silva ¹
Karla Alexandra Dantas Freitas Estrela ²

RESUMO

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o ensino de Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e suas dificuldades, tendo em vista que a compreensão dessa ciência possibilita ao aluno uma leitura de mundo, bem como da vida e do espaço vivido. O objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância da Geografia para as séries iniciais da escolaridade das crianças. Outra preocupação de análise foi conhecer as dificuldades de aprendizagem no processo de ensino da disciplina. A metodologia utilizada foi a qualitativa-analítica, além do levantamento bibliográfico – objetivando a revisão de literatura direcionada ao tema do trabalho. Os autores que embasam teoricamente este artigo são Batista (2004), Bezerra (2009), Bogo (2010), Callai (2005); Castro (2010), Demo (1993), Libâneo (2000), Fontanella (2007) Seagoe (1978), dentre outros. Em linhas gerais, constatamos que muitos discentes apresentam dificuldades de leitura e, conseqüentemente, de aprendizagem, o que está associado principalmente à falta de interesse na sala de aula, e constitui um desafio para a maioria dos docentes.

Palavras Chave: Ensino de Geografia, Séries iniciais do ensino fundamental, Dificuldades na aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A escassez de investimento da educação brasileira é um problema histórico que reflete negativamente na estrutura e no bom funcionamento das nossas escolas. Muitas escolas, sequer, dispõem do básico para oferecer aos seus alunos e profissionais, o que respinga negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. É urgente que tais problemas sejam solucionados ou ao menos atenuados para que se tenha um resultado eficaz na aprendizagem de forma geral, de modo que os discentes sejam formados para observar sob uma ótica sócio crítica a realidade onde vivem e consigam, através dos conhecimentos adquiridos na escola, inferir positivamente em sua realidade.

Considerando o universo e suas constantes transformações, o ensino da Geografia se

¹ Pós Graduado em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, carlosaugustoh.001@hotmail.com;

² Doutoranda no Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, karla_adfe@hotmail.com.

destaca, dentre as outras ciências, como componente curricular que permite à criança a compreensão das modificações ocorridas no espaço social que estão inseridas. Para Bezerra (2009, p. 1), “a Geografia é a ciência responsável por elucidar o mundo e suas transformações”.

Desse modo, decodificar o mundo da vida, o espaço e suas paisagens, assim como viver em sociedade e compreender o papel dos homens na busca pela sobrevivência e da satisfação das suas necessidades constituem o papel da Geografia na escola (CALLAI, 2005, p. 228).

Partindo desse pressuposto, torna-se evidente a importância do ensino de Geografia já nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que os alunos devem ser estimulados a compreenderem a vida em sociedade, levando em considerações as diferenças socioculturais e econômicas presentes no meio em que vivem, tornando-se cidadãos críticos e construtores do próprio conhecimento. Todavia, sabemos que a dinâmica de ensino-aprendizagem da Geografia monopoliza dificuldades. Muito embora seja um componente curricular de grande valor, sua realidade em sala de aula, por vezes, está associada ao desinteresse do discente e conseqüentemente ao fracasso na aprendizagem.

Esse desinteresse está relacionado a diversos fatores, dentre os quais as metodologias ineficientes e enfadonhas, recursos didáticos insuficientes ou inadequados, desmotivação do aluno, formação limitada do professor dos anos iniciais do ensino fundamental e ausência de acompanhamento familiar. De acordo com Araújo e Batista (2004), a falta de recursos didáticos pedagógicos promove a limitação e a desmotivação do docente ao desenvolver o seu trabalho, ocasionando, dentre outras coisas, o desinteresse do educando.

Assim sendo, os professores dos anos iniciais do ensino fundamental são desafiados a buscar meios que facilitem a aprendizagem dessas crianças, procurando conscientizar os educandos quanto à importância da Geografia na elaboração da sua visão de mundo.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho inclui uma revisão da literatura em torno da compreensão do estudo da Geografia e suas dificuldades nas séries iniciais, destacando, mais especificamente, a importância desta disciplina como leitura de mundo, as dificuldades de aprendizagem dos conteúdos de Geografia e as metodologias inovadoras que contribuem para a aprendizagem dessa ciência na sala de aula.

METODOLOGIA

Em termos de procedimentos metodológicos, foi realizada, neste trabalho, uma revisão

da literatura direcionada ao tema da pesquisa, isto é, o tratamento da Geografia, bem como as dificuldades relacionadas a esta disciplina nas séries iniciais do ensino fundamental, na perspectiva qualitativa/analítica. Na ciência geográfica, toda forma de análise do espaço deve considerar a presença das sociedades humanas e sua interferência nas transformações operadas neste espaço, por conta das ordenações dos sistemas econômicos.

Para tanto, detemo-nos a leitura de dissertações, artigos, capítulo de livros e sites da Internet citados nas referências bibliográficas, além de escritos de estudiosos da área da Educação de modo geral, tais quais: Batista (2004), Bezerra (2009), Bogo (2010), Callai (2005); Castro (2010), Demo (1993), Libâneo (2000), Fontanella (2007) Seagoe (1978). Assim como da Geografia de modo mais específico, tais quais: Castrogiovanni et.al (2002), Callai (2004), Straforini (2008), Castellar (2010) e Cavalcanti (2013).

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA COMO LEITURA DE MUNDO NAS SÉRIES INICIAIS

Apesar da valorização atribuída à Geografia como ciência, é perceptível, em muitas escolas, ações recorrentes entre professores que ministram suas aulas de forma pouco atrativa, embora todos almejem a formação de um cidadão consciente, crítico, capaz de conceber a leitura de mundo por meio da compreensão dos conteúdos dessa disciplina. "A leitura do mundo é fundamental para que todos nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania" (CALLAI, 2005, p.228). De acordo com este autor

A geografia tem permanecido na escola de forma tradicional, a qual oferta pouca contribuição ao conhecimento do aluno. A geografia nomeada como tradicional, distinguida pela enumeração de dados geográficos e que trabalha espaços despedaçados, em geral opera com questões incoerentes, em vez de considerá-la no contexto de um espaço geográfico abstruso, que é o mundo da vida (CALLAI, 2005, p.229).

Partindo desse pressuposto, entendemos que, com o processo de modernização aliado ao avanço tecnológico, surge a necessidade de ensinar a Geografia de forma contextualizada e associada à realidade do discente, com o intuito de auxiliá-los na construção de sua leitura de mundo.

As séries iniciais do ensino fundamental apontam o princípio do processo de educação e o período em que são favoráveis as imaginações em torno das experiências dos estudantes e a edificação de informações em ambientes formais de aprendizagem. Os docentes desempenham um papel fundamental nesse período por serem intermediários entre a natureza vivenciada pelos educandos e a linguagem conceitual na qual se estruturam os diversos

espaços do conhecimento (BOGO, 2010, p. 1).

Assim, é preciso incentivar a aprendizagem da Geografia ainda nos anos iniciais da escolarização, tendo em vista que nessa fase as crianças fazem inúmeras descobertas as quais resultam em experiências transformadoras em sua vida.

O conceito do conhecimento geográfico, através de sua linguagem científica, admite deliberar, conceituar e compreender o ambiente social em suas inter-relações e os professores desempenham papel essencial nesse processo. São eles os medianeiros entre o mundo vivenciado pelos alunos e a linguagem conceptual na qual se estruturam os diversos campos do conhecimento (BOGO, 2010, p.2).

Com isso, torna-se oportuna a aplicação de ações metodológicas que viabilizem a compreensão da Geografia nas séries iniciais, haja vista que essa ciência amplia as experiências e concepções de mundo dessas crianças.

ENSINO DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ESCOLAR MEDIADO PELA PEDAGOGIA CRÍTICA DO LUGAR

Com base em referenciais da área de ensino de Geografia, tais como Castrogiovanni et.al (2002), Callai (2004), Straforini (2008), Castellar (2010) e Cavalcanti (2013), podemos dizer que a Geografia escolar tem como principal objetivo contribuir para o entendimento do mundo em que se vive, fazendo relações entre o contexto social e o meio físico, trabalhando com as representações da vida do estudante, aproximando o conhecimento do cotidiano sem distanciar-se dos conceitos científicos. Para isso, devem-se proporcionar situações de aprendizagem que valorizem o espaço vivido dos alunos, já que “a geografia escolar é uma leitura da realidade, não um “amontoado de tópicos” de conteúdos” (CAVALCANTI, 2013, p.130).

Como sugestão às dificuldades encontradas no ensino de Geografia, vemos a construção de conhecimento escolar baseada na contextualização como uma delas, privilegiando os estudos locais, como, por exemplo, os problemas encontrados na sala de aula, no entorno da escola, no bairro, na cidade. Acreditamos que, partindo do local, podemos chegar ao global, em constante movimento de contextualização e descontextualização dos assuntos abordados. O lugar do aluno é um espaço resultante de suas relações pessoais, mas principalmente é o processo de uma longa construção social e, desse modo, estudar o lugar do aluno, seu espaço vivido, facilitando, por consequência, as dinâmicas sociais em constante interação com o meio natural.

O ensino escolar, partindo do estudo do lugar, pode ser realizado em todas as disciplinas, como vemos na proposta metodológica da Pedagogia Crítica do Lugar (PCL), e é intencional trabalhar com a “díade lugar/ambiente no sentido de focar local e global, parte e todo e particular e geral” (COMPIANI, 2015, p. 181), partindo das metodologias de estudo do meio e trabalhos de campo que destacam o lugar onde as escolas se localizam.

Para Gruenewald (2003), a PCL tem como objetivo contribuir para a produção de práticas e discursos educacionais que explicitamente tratem do lugar e seus específicos nexos entre ambiente, cultura e educação. Já para Compiani (2012), a diferença nesta abordagem de ensino está na opção por uma teoria dialética entre sociedade e ambiente, o que direciona a relação e o foco é não perder de vista o estudo do planeta como uma unidade, como um sistema integrado entre o mundo social e o natural.

As categorias dialéticas de totalidade e movimento são fundamentais para buscar entender que o menor lugar no mundo não deixa de ter relações que vão compor uma totalidade da história desse planeta em movimento histórico e de não deixar escapar as complexidades necessárias ao enfrentamento das questões socioambientais (COMPIANI, 2012, p.24).

Para o ensino de Geografia, essa é uma importante abordagem metodológica, pois permite ao professor transitar pelos conteúdos curriculares da parte para o todo, do específico para o geral, e do local para o global, proporcionando ao aluno questionar e refletir através das noções de movimento e escala.

Pensando no ensino da Geografia escolar, encontramos como um dos principais desafios, a necessidade de compreender as rápidas e múltiplas transformações socioespaciais existentes. Dessa forma, trazemos uma breve reflexão sobre nossa condição em um mundo modernizado e globalizado. Segundo Moreira (2007), é com a segunda revolução industrial (virada dos séculos XIX-XX) que ocorre a uniformização dos modos de vida e processos produtivos. Segundo Moreira, esta grande mudança da sociedade se dá a partir:

[...] do desenvolvimento dos meios de transferência (transporte, comunicação e transmissão de energia), característica essencial da organização espacial da sociedade moderna – uma sociedade umbilicalmente ligada à evolução da técnica, à aceleração das interligações e movimentação das pessoas, objetos e capitais sobre os territórios - tem lugar a mudança, associada à rapidez do aumento da densidade e da escalada circulação. Esta é a origem da sociedade em rede (MOREIRA, 2007, p. 57).

Pensando na organização social que atualmente vivemos, sendo essa caracterizada pela rapidez das mudanças técnicas e organizada em redes, ainda de acordo com Moreira (2007),

podemos dizer que a rede global de relações econômicas, políticas e sociais se configuram como uma nova forma de conceber o espaço. Segundo Massey (2009), o espaço não é algo estático e neutro, uma entidade gélida e imóvel, mas é algo interligado com o tempo, e assim, sempre mudando.

O espaço pode ser visto como um produto das inter-relações, como uma esfera da multiplicidade, e, por fim, podemos reconhecê-lo como algo sempre em construção, posto que “o espaço jamais poderá ser essa simultaneidade completa, na qual todas as interconexões já tenham sido estabelecidas e no qual todos os lugares já estão ligados a todos os outros. Logo, o espaço é dinâmico e múltiplo, é composto por diferentes trajetórias, e está em constante transformação e (re)construção.”

Também é importante para esta discussão entender o que Santos (2012) compreende por espaço geográfico, o qual, segundo ele, é constituído por meio de sistemas de objetos e sistemas de ações, em um conjunto indissociável, fragmentando-se em subespaços - que podemos chamar de lugar. Tais subespaços, por sua vez, definem-se a partir de uma tecnoesfera (mundo dos objetos) e uma psicoesfera (mundo da ação). Para esse autor, hoje, os lugares são como condições e suporte de relações globais que, sem eles (lugares), não se realizariam.

Logo, podemos dizer que os lugares são partes do todo, sendo, portanto, onde se dão as histórias de todas as ações e onde se estabelecem nossas relações, ligações e sentido de pertencimento. Portanto, em meio a esse mundo globalizado, ainda encontramos as singularidades concebidas espacialmente. Para Carlos (2007), a globalização pode se materializar concretamente no lugar, é neste que se pode sentir e entender o mundo moderno, o mundial que existe no local, redefinir seu conteúdo, sem, todavia, anular as particularidades deste lugar.

Assim, podemos dizer que, cada vez mais, o espaço se constitui numa articulação entre o local e o mundial, visto que, hoje, o processo de reprodução das relações sociais dá-se fora das fronteiras do lugar específico até há pouco vigentes. Novas atividades criam-se no seio de profundas transformações do processo produtivo, novos comportamentos se constroem sob novos valores a partir da constituição do cotidiano (CARLOS, 2007).

Contudo, podemos dizer que lugar para nossa discussão é o local em que o aluno se relaciona com seu meio social e o meio natural; local onde este se relaciona com o clima, a vegetação, a hidrografia, juntamente com o meio urbano, as cidades, as pessoas e as redes políticas, econômicas, e virtuais – é o ambiente onde o aluno vive e se transforma em cidadão. Pensando nos currículos que tratam seus conteúdos de maneira generalista e, muitas vezes,

sem sentido para o estudante (desvinculados de uma visão de pertencimento e de identidade), acreditamos que pensar num ensino baseado no lugar da escola é de fundamental importância para novas propostas curriculares.

É importante lembrar, todavia, que a escola precisa pensar em maneiras de atender a rapidez das mudanças técnicas e sociais vivenciadas pelo seu aluno, fazendo-o questionar e refletir tais mudanças presenciadas no seu dia a dia de forma crítica já é um começo. Assim, pensamos que o ensino a partir da PCL é um início para se construir e aplicar novas metodologias e abordagens de ensino. Sem dúvidas, o aluno ao ter conteúdos de diversas áreas sendo ensinados a partir do seu local de convivência terá uma aprendizagem mais significativa.

Nesse sentido, tentamos abordar o que enxergamos como uma alternativa, ou seja, um processo de ensino que tenha como base o lugar do aluno. Esta é uma forma ainda pouco encontrada e praticada nas escolas, conhecer seu lugar, seu espaço, traz consigo um aspecto de identidade, de pertencimento. Ao estudar o local, permitimos aos alunos não só constatar, mas inclusive olhar de forma mais complexa a sua organização e valorizá-lo por ser um meio próximo no qual o aluno está inserido, sendo palpável e conhecido.

Portanto, o ensino que consegue fazer o estudante questionar seu espaço/ambiente/lugar contribui para o exercício da leitura, do conhecimento e da compreensão do que está acontecendo a sua volta, e permite que o mesmo se reconheça como cidadão de um determinado lugar. Acreditamos que a construção de um currículo local, que valorize o conhecimento contextualizado, e sua aplicação em sala de aula, possa contribuir para uma maior aprendizagem e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Além disso, é preciso que haja uma maior integração entre as disciplinas, para que, assim, seja possível ao aluno entender a realidade a sua volta.

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA E O INSUCESSO ESCOLAR

É bem comum ouvir relatos de que o processo de ensino/aprendizagem da Geografia passa por dificuldades, uma vez que os alunos, em grande parte, demonstram desinteresse pela aula. Assim, é necessário que os profissionais da educação intervenham nessas dificuldades, buscando compreender os verdadeiros motivos que levam ao sucesso/insucesso educativo, com intuito de reverter ou atenuar esse quadro.

É importante destacar que o fracasso na aula de Geografia comprometerá o

desenvolvimento de outras competências, limitando o sujeito na criação do seu próprio conhecimento e na visão do mundo em que vive, podendo, inclusive, contribuir durante o seu crescimento para uma mudança significativa.

Para Fontanella (2007, p. 6), “a geografia ensinada nas séries iniciais é, em geral, muito tradicional, pouco contextualizada e raramente associada ao cotidiano do aluno. Usa-se excessivamente o livro didático e, como consequência disso, muitos educandos apresentam aversão à disciplina.”

Desse modo, os professores de Geografia devem estar atentos às formas de transmitir o conteúdo, procurando relacioná-los à realidade do aluno, levando em consideração as variações existentes de região para outra. Para Castro (2010) quando o educador ministra suas aulas sem a participação do educando nas discussões ou mesmo transmite os conteúdos sem associá-lo a sua realidade, o ambiente de aprendizagem é transformado em um espaço de reproduções e transmissões de conteúdos didáticos e, conseqüentemente, os resultados são catastróficos.

Estudar Geografia consiste em aprender uma ciência que ensina além de paisagens e relevos, uma disciplina curricular que intervém de forma direta e significativa no contexto sociocultural, econômico e ambiental no qual o sujeito está inserido. Daí, entendemos que o sucesso escolar está diretamente ligado a fatores internos e externos à escola, e, para que tal sucesso aconteça, é necessária a realização de atividades que busquem integrar a sociedade com a escola.

Contudo, vale ressaltar que, embora outros fatores estejam associados à evolução da aprendizagem, ainda compete à escola a função maior. A Geografia é uma disciplina que, inúmeras vezes, é primordial, ainda hoje, na formação de educadores deste coeficiente, e, por essa razão, não baseia a prática de muitos docentes, que não distinguem sua estrutura teórica, e, logo, não buscam sua aplicação metodológica (BOGO, 2010).

Assim, as instituições de ensino devem desempenhar um papel muito além do só “ensinar”, é necessário, pois, dispor de profissionais competentes, inovadores e comprometidos com a formação de seus alunos. Ainda reforçando esta reflexão, Beatriz Scoz afirma que

[...] A pobreza dos alunos aparece com o forte determinante dos problemas de aprendizagem, todavia ressalta que sem querer negar que grande parte do fracasso de alguns alunos pode estar relacionada à pobreza material às que estão submetidos, é importante estar atento para que a baixa renda das famílias não seja utilizada como justificativa para o insucesso escolar das crianças, eximindo a escola,

sua organização didático/ pedagógica, seus agentes e suas condições internas de qualquer responsabilidade [...] (SCOZ, 1994, p.81).

Nessa perspectiva, o insucesso escolar pode ter origem no mau desempenho do aluno na aula de Geografia, considerando que, muitas vezes, a aula acontece de forma monótona e desmotivante.

Diante disso, Araújo e Batista (2004) ressaltam a importância da pesquisa cotidiana como um instrumento educacional para reconstrução

A importância da pesquisa cotidiana como recurso da educação para a transformação da sociedade. Sabemos que não existe metodologia infalível, mas a atitude cotidiana da pesquisa promete esclarecer dificuldades inerentes a memorização/aceitação de conteúdos, fato presente nas nossas escolas desde os tempos remotos (ARAÚJO; BATISTA, 2004, p.2).

De tal modo, o ensino aprendizagem da Geografia é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental aliada à prática pedagógica do professor em que a teoria está em consonância com o cotidiano, num constante processo de discussão e reflexão crítica.

METODOLOGIAS INOVADORAS QUE CONTRIBUEM PARA A APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NA SALA DE AULA

A prática pedagógica centra-se em um caráter contextualizador e histórico. A teoria está em consonância com o cotidiano, num constante processo de discussão e reflexão crítica. Daí a importância da adesão à flexibilidade de metodologias na busca de motivação para o processo de aquisição do conhecimento. Nessa ótica, é preciso que o professor compreenda que:

Ensinar já não significa transferir pacotes sucateados, nem mesmo significa meramente repassar o saber. Seu conteúdo correto é motivar o processo emancipatório, com base num saber crítico, criativo, atualizado, competente. Trata-se não de cercear, temer, controlar a competência de quem aprende, mas de abrir-lhe a chance na dimensão maior possível. (DEMO, 1993, p.153).

Logo, desempenhar o papel de docente é uma tarefa difícil. O profissional da educação carece de metodologias que estimulem o discente a aprender, despertando nele a curiosidade e o anseio pelo conhecimento. É preciso buscar métodos interessantes que criem a oportunidade do educando aprender. Na conjuntura educacional, estão compreendidos diversos métodos escolares tendo como fundamental elemento de estudo o aluno.

É nele que as práticas escolares se desempenham de forma satisfatória ou não. No entanto, independente do modo como essas práticas são alcançadas, todas têm como desígnio motivar o aprendizado do docente. “A aprendizagem é influenciar o comportamento inicial do aluno por meio das experiências vividas na escola, na rua, na família”. (SEAGOE,1978, p. 6). Assim sendo, o professor juntamente com a escola e a sociedade deve buscar constantemente meios que despertem na criança o desejo de aprender Geografia.

Refletindo sobre isto, Libâneo (2000) faz uma discussão sobre o conceito de educação, afirmando que

Educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais (LIBÂNEO, 2000, p.22).

É inegável que o processo de aprender seja bastante complexo, tendo em vista que a criança sofre influências dentro e fora da escola. Diante desse prisma, torna-se evidente a importância da adesão à flexibilidade de metodologias na busca de motivação para o processo de aquisição do conhecimento na Educação Infantil. Entretanto, é preciso que o professor compreenda que não existe uma metodologia de ensino perfeita, adequada a todas as crianças.

O professor, no atual contexto do ensino-aprendizagem deve continuamente reconstruir, não podendo, nem devendo, principalmente, acreditar na existência de uma metodologia especial, “milagrosa”, mas confiar em uma metodologia pautada, fundamentada por sua competência pedagógica.

Com a modernização e o avanço tecnológico, faz-se necessária modificação no ensino da Geografia. Santos, Costa, Kinn (2010, p.43) defendem que “o uso de recursos tecnológicos podem auxiliar o professor, e ajudá-lo no processo de ensino-aprendizagem, já que proporciona várias possibilidades de compreensão e performance na sociedade contemporânea”.

Diante desta análise, fica evidente que as dificuldades de aprendizagem se intensificam no âmbito escolar, quando não se tem boa relação com a disciplina. A desmotivação apresentada pelos alunos na sala de aula está associada, dentre outros fatores, ao uso de metodologias ineficazes. Corroborando com esse estudo, verifica-se a afirmação de Falavigna (2009, p.83) quem mostra que “a utilização de recursos didáticos pedagógicos diversificados como opções fecundas dos docentes na exposição e desenvolvimento de determinados assuntos abordados em sala de aula, podem apropriar e contribuir para um maior crescimento das capacidades na aprendizagem dos educandos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, emergiram evidências sobre a importância do ensino de Geografia já nas séries iniciais do ensino fundamental, uma vez que os alunos devem ser estimulados a compreenderem a vida em sociedade, levando em consideração as diferenças socioculturais e econômicas presentes no meio em que vivem, tornando-se cidadãos críticos e construtores do próprio conhecimento.

Este estudo evidencia que o ensino de Geografia, nos anos iniciais da escolarização, consiste em um fator indispensável para a construção de uma visão de mundo, oportunizando ao educando a possibilidade de atuar como agente construtor de seu próprio conhecimento, mesmo sabendo que este processo passa por diversas limitações.

Verificamos que a Geografia é uma ciência complexa e que seu estudo ultrapassa a compreensão de mapas e relevo, tendo em vista o caráter político, social e ambiental desta disciplina, e que é na escola que os alunos devem adquirir conhecimentos, não apenas nesta disciplina, que viabilizem sua formação crítica e social.

Contudo, a prática da Geografia tradicional adotada por muitos educadores reflete no estudante a desmotivação e, até mesmo, o sentimento de aversão pela disciplina. Por outro lado, vale ressaltar que as escolas também sofrem durante esse processo, haja vista a falta de recursos que as impossibilita de oferecer condições para que os educadores executem seu trabalho de forma competente e motivadora.

Desse modo, é muito importante para o docente contextualizar a Geografia e associá-la à realidade dos aprendizes, trazer os debates e problemáticas para a realidade da comunidade onde atua, fazer o ensino significar para seus alunos ajudando-os a se apropriarem do conhecimento, considerando que essa postura propicia ao educando a liberdade de elaborar seus próprios conceitos e opiniões, atitudes primordiais para o exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. R. S. ; BATISTA, I. B. **Ensino de geografia: uma proposta metodológica.** Teresina - PI, 2004.

BEZERRA, A. F. **As Práticas Pedagógicas do Ensino de Geografia nas Escolas Públicas da Cidade de Parnamirim-RN.** 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre, 2009.

BOGO, J. Ler o mundo com a Geografia: o uso de conceitos geográficos como contribuição didática para o ensino nos anos iniciais. Congresso Internacional de Filosofia e Educação, 2010.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, 2005.

CASTRO, E. L. de. Análise dos Fatores que Geram Interesse ou Desinteresse dos Alunos. Minas Gerais, 2010.

DEMO, P. Pesquisa educacional na América Latina e no Caribe. Niterói: EDUF, 1993.

FALAVIGNA, G. Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem. Porto Alegre. 2009

FONTANELLA, V. V. S.O Ensino da Geografia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Criciúma, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, Para quê?. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, R. J.; COSTA, C. L. da; KINN, M. G. Ensino de geografia e novas linguagens. Brasília, Ministério da Educação / Secretária de Educação Básica, 2010.

SCOZ, B. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 6Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEAGOE, M. V. O processo de aprendizagem e a prática escolar. 2^a. ed v.107. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.